Pequena História da Escola do Largo das Andorinhas

II (Conclusão)
Wellman GALVÃO

Essa evolução, quase septuagenária, foi acompanhada por mudanças de nome. Eilos: Escola Complementar de Campinas (1903-911), Escola Normal Primária (1911-920), Escola Normal de Campinas (1920-936), Escola Normal "Carlos Gomes" (decreto de 19-5-36, do Governador Armando Salles de Oliveira, referendado pelo Secretário da Educação e Saúde, Dr. Cantídio de Moura Campos), de 936 a 42; Escola Normal e Ginásio Estadual "Carlos Gomes" (1942-51); Instituto de Educação "Carlos Gomes" (de 1951 para cá), hoje, Instituto de Educação Estadual "Carlos Gomes".

Curiosidade é que o mais velho curso do Instituto não é o que essencialmente o caracteriza como escola de professores. O atual Curso Primário pode se gloriar de ter nascido antes. É ele o antigo 2.º Grupo Escolar de Campinas, depois, 2.º Grupo Escolar "Dr. Quirino dos Santos", criado por Ato de 3-1-1900 e instalado em 14-7-1900, inicialmente na rua Dr. Costa Aguiar, n.º 1, aí mesmo na esquina do largo da Catedral com a rua Francisco Glicério, em casarão demolido não há muito, em cujo terreno levantou-se o grande edifício de escritórios que, nesta última rua, tem o n.º 989. Seu primeiro Diretor foi o Prof. Pedro Thomaz Paulo de Oliveira, empossado em 21-7-1900; depois o Prof. Moysés Horta de Macedo (em 16-12-907) e o Prof. Octávio Ferraz de Camargo (9-2-911). Tornou-se Grupo Escolar Modelo anexo pelo Decreto n.º 2.072, de 10-7-911, conforme o determinado pelo art. 99 do Decreto n.º 2.025, de 19-3-911. Em 1931, pelo Decreto n.º 4.888, de 12 de Fevereiro, passou à Escola de Aplicação, nome que perdeu pelo Decreto n.º 5.346, de 2-2-33, que lhe deu a atual denominação.

Fale-se agora de seus Diretores. Demorar-me-ei mais — como é natural —, no primeiro, o grande educador prof. Antônio Alves Aranha. Viveu de 17-6-1854 a 24-10-1923. Nasceu em Campinas e cresceu na Fazenda Itupavussú, perto de Cosmópolis. Sentindo vocação para o ensino, prestou, em 20-12-887, já com 33 anos, exames para ingresso na Escola Normal da Capital, hoje I.E. "Caetano de Campos", então na rua da Boa Morte, cursando-a de 1888 a Dezembro de 1890, quando se diplomou. Em Fevereiro de 1897 foi nomeado professor e, poucos dias depois, diretor da Escola Complementar de Piracicaba. Nomeado para instalar a nossa, dirigiu-a de 23-1-1903 a 26-4-915. Sua interessante personalidade mereceria uma especial biografia. Quem sabe ainda a escreverei?

Seus sucessores foram os Profs. Antônio Vilela Júnior, Martinho Nogueira, João Augusto de Toledo, Geraldo Alves Correia, Laurival José Pereira de Queiroz, de novo o Prof.

Geraldo Correia, o Prof. Celestino de Campos (como professor de Grupo, participou, em 1903, da banca examinadora dos primeiros alunos), o Prof. Carlos Corrêa Mascaro que altos cargos tem ocupado, sendo, hoje, um dos mais conhecidos educadores brasileiros —, o Prof. Wellman Galvão de França Rangel (cujo período, de 1949 a 1966, é o de mais longa administração), o Prof. Júlio Ridolfo e o Prof. Dante Alighieri Vitta, seu atual titular.

Temporariamente ocuparam sua direção o Prof. João Brenn, a Profa. Josefina Cândida Kuhlmann, a Profa. Isolina Iñez Annicchini Loschi, brilhantes titulares da Vice-Diretoria, cargo inaugurado, em 1911, em 29 de Março, pelo primeiro, e então denominado Auxiliar de Diretor, bem como o Prof. Luiz Antônio Fragoso. Suprimida a Vice-Diretoria e substituída pelo cargo de Assistente de Diretor, ocuparam-no O. Regina M.T. Borghi e D. Judith S.B. Stucchi, atualmente sendo seu titular D. Maria Isméria de Paula.

Ultimamente esteve à frente do Instituto a distinta educadora, Profa. Dionéia L.B. Bueno. Quem não admira a notável obra que realizou? Chefia-o hoje o Prof. Marcelino do Carmo.

Gostaria de considerar o elenco de todos os professores e funcionários que, até agora, enobrecem a Escola. Não sendo isso possível, homenagearei os grandes mestres que, no passado, fincaram os sólidos fundamentos de suas tradições. Citarei os que labutaram até 1911. Eis seus nomes, tão venerados, muitos deles relacionados a grandes famílias de nossos dias: D. Escolástica do Couto Aranha (espósa do Prof. Aranha) e Prof. João de Barros (empossados em 17-2-903), D. Francisca Pompeu de Camargo (em 6-5-903), Prof. Henrique Sastré (em 27-7-903), Prof. Américo Brasileiro Antunes de Moura (em 1-2-904), D. Avelina Esmeraldina de Barros (também em 1-2-904), D. Helena Simões Magro, Prof. Sebastião Paulo de Toledo Pontes, Prof. Jenonymo Alvares Lobo, D. Rachel Augusta Pereira e Prof. Paulo Affonso de Andrade (todos em 1-2-905), o Prof. René Renault (em 12-5-905), o Prof. Hélio Penteado de Castro (em 30-10-906), o Prof. Jorge Leme (em 10-4-911), o Prof. Fernando Thiele (em 7-8-911) e o Prof. José Luiz Pereira (em 17-8-911). A existência de alguns destes serviria para romance. Como o Prof. Thiele, grande, dançarino, integrante de côre e que, quase aos oitenta anos, vinha se oferecer para, numa festa de 13 de Maio, "Dia da Escola", fazer demonstrações de ginástica de barra...

Indicarei os antigos funcionários. Na Secretaria estiveram o Prof. Laurival José Pereira de Queiroz (empossado como amareiro em 18-3-903), o Prof. Celso Ferraz de

Camargo (em 28-6-28) e o Sr. Paulo Florence Teixeira (em 24-5-35). Depois do Prof. Aranha, o mais velho servidor foi o Sr. Guilherme Dias Braga, Porteiro em 13-2-903, funções para que, depois, vieram o Sr. José Bicudo de Almeida (28-4-911) e o Sr. Luiz Alves Vieira (em 19-2-25). Os primeiros Continuados foram o Sr. João Baptista M. Godoy (em 8-4-911), o Sr. Archangelino Nista (em 1-2-912), o Sr. Cyro Moraes Godoy (em 24-1-920), o Sr. José Domingos Vieira (em 11-2-21) e D. Lydia Soares Pedroso (em 15-7-25). Preparadores foram o Sr. Francisco Cesar Ferreira (em 18-2-21) e D. Leonor Fabiano Salles (em 26-10-23). Bibliotecários, o Sr. José Augusto Santos (em 14-2-21), Sr. Antônio Ferreira da Costa (em 19-9-22). Escriturários, o depois Prof. José Vilagelin Netto (em 9-2-21) e D. Inezila Nogueira (em 14-10-21). No lugar de Inspectora, D. Marieta Silva (em 6-12-21), cargo mais tarde denominado Professor Inspecto, de que foi titular sua filha, D. Catarina S. Duarte Barbosa, de todos queridíssima. No de Servente, como tal, aparece como primeiro ocupante o Sr. Luiz Corrêa Guedes, em 15-9-26.

Entre os milhares e milhares de alunos que passaram pelos seus bancos certamente muitos se destacariam. Limitando-se a apuração somente aos que completamente a cursaram, a porcentagem cresceria. Quantos fizeram carreira ilustre! Em lugar de, citando nomes, eu errar, transfiro para você — leitor — o perigo, com um jôgo de adivinhação. Pergunto-lhe, pois: Quais são os antigos alunos que tornaram-se catedráticos na própria Escola? Quais são os quatro que tiveram a dirigir o ensino paulista? E os dois que tornaram-se catedráticos no Faculdade de Direito de S. Francisco? Dêstes, qual foi Reitor da Universidade de S. Paulo? E o que foi Secretário da Educação do Estado? E o que ocupou a Secretaria da Educação de Campinas? E os que foram Delegados de Ensino? Diretores de Escolas Médias? Políticos? Escritores?

Vai alongando-se a história, mais do que queria. Terminá-la-ei já, pois. Esses quase setenta anos nem são só setenta, mas oitenta, porque a vida da Escola é o espelho da História da Educação de S. Paulo a contar de 1932. Parece não ser muito o tempo escorrido, mas é tanto, tanto!, que, traduzindo-se os 80.000\$000 (oitenta contos de réis), verba reservada, como crédito extraordinário, pelo Decreto n.º 1.698-A, de 21-2-1903, para pagamento do pessoal das Escolas Complementares de Campinas e de Guaratinguetá (duas, hein?!), daria, em moeda de 1970, apenas (NCR\$ 80.00 (oitenta cruzeiros novos). E ainda deixou saldo, pelo que se lê no Decreto n.º 1.214, de 25-4-904...

Correio Popular 14-5-1974